

cx. 71  
O O O O O

O O O O O

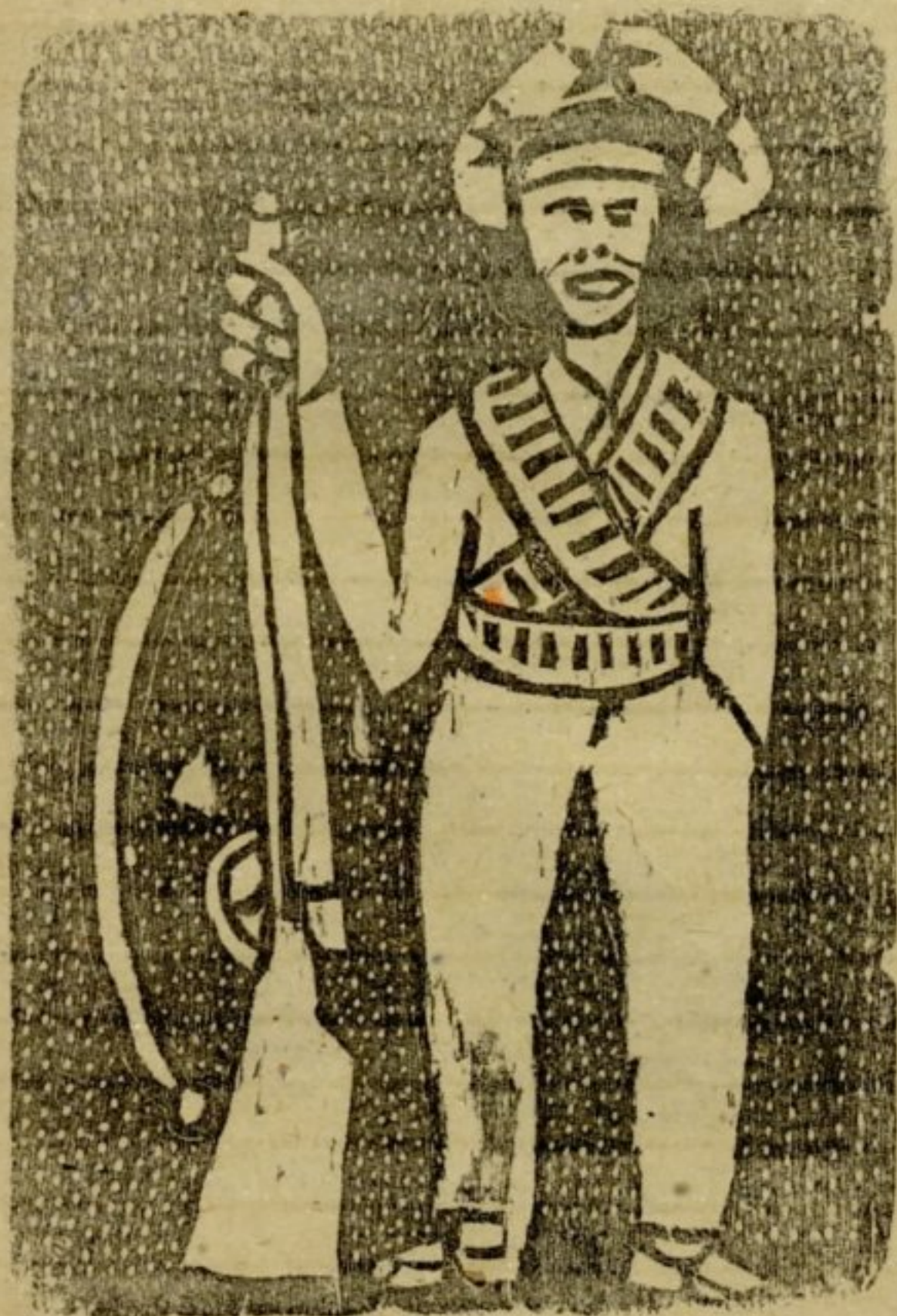
LITERATURA DE CORDÉL N.º 1.378

Versos atribuidos, em quadras, a Lucas da Feira —  
Adaptados em sextilhas, por Rcdolfo Coelho Cavalcante

O O O

O O O

# ABC de Lucas da Feira



PREÇO: Cr\$ 2,00

Caixa Postal, 916 ♦ Salvador - Bahia

## ABC de LUCAS DA FEIRA

Adaptados em sextilhas, por:  
Rodolfo Coelho Cavalcante

### — A —

Adeus Saco de Limão  
Lugar aonde nasci,  
Eu vou prêso pra Bahia  
Levo saudades de ti,  
Sabendo que vou morrer,  
Talvês eu não volte aqui!

### — B —

Bem que diziam meus sócios  
Mudasse de condição,  
Que Cazumba por dinheiro  
Era a pintura do cão.  
Por causa de ser teimoso  
Terminei na perdição.

### — C —

Cuidava que esta vida  
Não havia de ter fim.  
Porque contava na FEIRA (1)  
Com muita gente por mim,  
Perém vejo que enganei-me  
Com muito cabra ruim.

(1) — Cidade Feira de Santana-Ba

— 2 —

— D —

Desenganado fiquei  
Quando vi-me prisioneiro,  
Porque na minha prisão  
Ganharam muito dinheiro,  
Jornalista ganhou fama  
Lá no Rio de Janeiro!

— E —

Entusiasmo carreguei,  
Pompa e bastante grandeza,  
Porque no meu rancho tinha  
Pote de "RAPÉ PRINCÊSA",  
Hoje nem mesmo um cigarro  
Dão-me por delicadeza...

— F —

Fui prêso para a Bahia,  
Fizeram grande função,  
Mas eu desci a cavalo  
E os grandes de pés no chão,  
Só ouvia o povo dizer:  
— Eis o Lucas do Sertão!

— 3 —

— G —

Gostaram quando fui prêso  
Para sofrer crueldade,  
Escoltado pra Bahia (2)  
Deixando a minha cidade.  
Adeus Sacos de Limão,  
De ti eu tenho saudade!

— H —

Homem pobre não roubei  
Pois não tinha o que roubar,  
Mas os ricos de carteira  
Nenhum deixei escapar,  
Quando não dava dinheiro  
Só tinha um jeito: matar!..

— I —

Infeliz do negro Lucas  
Que deixa sua Bahia  
Para morrer enforcado,  
Já que chegou o seu dia...  
Merre o negro e deixa a fama  
Que não bancou covardia!

(2) - Capital do Estado

— 4 —

— J —

Já estou entregue minha gente,  
Não precisa confusão!...  
Se a minha sorte é esta  
Eu não fujo dela, não,  
Não tenho medo da morte  
Nem do ronco do trovão.

— E —

Kalumby em Sobradinho,  
Tapera, Bom São João,  
Aonde eu tinha meu rancho,  
Lá me fizeram traição.  
Querem matarme de um jeito  
Para eu pedir compaixão.

— L —

Lá em Oliveira eu tinha  
Manoel Nunes confiado,  
Um dia preguei-lhe o beijo  
Num pau, muito bem pregado,  
Para deixar de ser besta,  
Nunca trazer-me enganado!



— 5 —

— M —

Mulatas de bom cabelo,  
Cabrinhas de boa cor,  
Crioulas só por dibique,  
Branquinhas cheirando a flor,  
Todas elas namorei  
Porque sou conquistador!

— N —

Não digo quem é meu sócio  
Nem me convém a dizer,  
Porque por me ver perdido  
Não deito a outro perder...  
Prefiro morrer sozinho  
Pra meu sócio não sofrer.

— O —

Ó grande tela redonda  
Vejo em toda redondeza.  
Me chamaram "CAPITÃO",  
Capitão sou com certeza,  
Porque não temo castigo  
Nem preciso de defesa!

— 6 —

— P —

Perante ao Chefe da Terra  
Recebi recepção, (3)  
Só via os grandes chegarem  
Para apertarem minha mão;  
Quem morre assim bem merece  
Ter nome de Capitão.

— Q —

Quizeram ter a certeza  
Quem era o meu grande amigo,  
Que jantava e almoçava  
Todos os dias comigo,  
Como não denunciarei  
Só arranjei inimigo!

— R —

Roubei muita gente boa,  
Ninguém fala de Luquinha,  
Quem não tinha o que eu roubar  
Não ia roubar farinha...  
Muitos pobres ajudei  
Com toda vontade minha!

(Os curiosos que assistiam seu julgamento)

— 7 —

— S —

Saltando eu na Bahia  
Vi muita gente faceira  
Dizendo com alegria:  
-Ói ele-Lucas da Feira-  
O preto mais destemido  
Desta Nação Brasileira!

— T —

Tapera de Amaro,  
Muritiba, Cachoeira,  
Correram todos pra ver  
O Grande Lucas da Feira,  
O valentão do sertão  
Que matou a vida inteira!

— U —

U- é a letra vogal  
Assim o "A" e o "O"...  
Adeus Caldeirão de Lucas,  
Adeus Tanque de Orobó.  
Vou morrer levando pena;  
Mas tudo no mundo é pó...



— 8 —

— V —

Vigário José Tavares  
Com o qual me confessei,  
Só o pecado que tive,  
Coisa que nunca pensei...  
Levo o remorso na alma  
De uma moç. que matei.

— X —

Xodozei com muitas negras  
Lá no velho Caldeirão,  
Querem cortar os meus braços.  
Ferirem meu coração,  
Mas mesmo assim eu não deixo  
De dar viva ao meu sertão!

— Y —

Y - é a penúltima  
Letra para terminar  
Meu abecê por lembrança  
Para na História ficar,  
Vai morrer Lucas da Feira  
Que a terra há de lembrar!

— Z —

Zombei de velhos e moços,  
De mulher e de menino,  
Zombei de cabra valente,  
Também zombei de mofino,  
Mas hoje o mundo me zomba  
Para findar meu destino!

— F I M —



## Oração da Pedra Cristalina

Minha Pedra Cristalina, que no mar foste achada entre o Cálice Bento e a Hóstia consagrada. Treme a terra, mas não treme Nosso Senhor Jesus Cristo no altar, assim treme os corações dos meus inimigos quando olharem para mim. Eu te benzo em cruz e não tu a mim. Entre o sol, a lua e as estrelas e a Santíssima Trindade. Meu Deus na travessia avistei meus inimigos! O que faço com eles? Com o Manto da Virgem Maria serei coberto e com o sangue de N. S. Jesus Cristo serei valido. Meus inimigos têm vontade de me atirar, porém não me atiram, se atirarem água pelo cano da espingarda correrá. Se tiverem vontade de me furar a faca das mãos cairá; se me amarrarem os nós desatarão; se me trancarem as portas se abrirão. Amem.

### OFERECIMENTO

Salvo fui, salvo sou e salvo serei; com a chave do Sacrário eu me fecharei.

Reza-se um Pai Nosso, 3 Ave Marias, 3 Glória ao Pai e oferece-se às cinco Chagas de N. S. Jesus Cristo,

(Dizem que com esta oração Lucas da Feira se livrava dos seus Inimigos.)